



Revista

Prefeitos
Fernando Pimentel
e Márcio Lacerda

A força da aliança

Réveillon 2009

Dicas para não
passar a virada do
ano em branco.

Beleza

Confira os tipos
de depilação.



Chega de dor

ENTREVISTA

Dr. Luiz Américo Leão Bicalho

Um passeio pelo shopping, para fazer as compras de Natal. Futebol com os amigos no final de semana.

Uma caminhada na Praça da Liberdade, para aproveitar melhor a manhã de domingo. Essas e outras atividades não precisam vir acompanhadas de dores nos joelhos e no quadril. Infelizmente, muitas pessoas enfrentam uma rotina de sofrimento para se movimentar e praticar atividades físicas. Acompanhe uma conversa da Revista FAZ com um especialista em Ortopedia e conheça as possíveis soluções para uma vida sem dor.

FAZ: Por que o senhor optou pela ortopedia?

Dr. Luiz: Fiz essa opção porque meu pai é ortopedista e desde pequeno tive uma influência muito grande na área de Medicina e, principalmente, ortopedia. Durante a escola, eu quase optei por outra especialidade, mas acabei me tornando ortopedista e não me arrependo porque é uma área muito diversificada, com várias opções para o médico trabalhar com o que se identifica mais. Sinto-me realizado, principalmente por trabalhar com reconstrução articular. É muito gratificante ver um paciente que antes de operar estava com uma grande dificuldade para andar e ter uma rotina normal, ou até mesmo um paciente que apresentava uma dor forte; apresentar um bom resultado pós-cirúrgico. Um paciente que antes usava cadeira de rodas e chega ao consultório, duas ou três semanas após o procedimento, já caminhando com a ajuda de um andador e satisfeito com sua condição. Uma cirurgia de sucesso traz uma felicidade

muito grande para o ortopedista, que vê a evolução do paciente de um estágio precário de vida à realização de um sonho.

FAZ: O que esperar de uma cirurgia de colocação de prótese no joelho e prótese de quadril?

Dr. Luiz: Normalmente o paciente que procura um ortopedista especializado em prótese, queixa-se principalmente de dor articular, ao caminhar. Portanto, a razão verdadeira da cirurgia é o alívio da dor; às vezes tão insuportável que, à noite, mesmo deitado, o paciente sente um incômodo muito grande, sendo impedido de dormir bem e descansar. É quando ele decide procurar o médico para realizar a cirurgia. Há casos que, dependendo do grau de acometimento, o procedimento deve ser agendado com certa urgência. Na maioria das vezes, porém, são cirurgias programadas, oferecendo ao paciente bastante tempo

para se organizar e planejar seus compromissos. O resultado da cirurgia é a diminuição da dor e alívio para o paciente, que costuma ficar satisfeito em poder voltar para suas atividades normais e caminhar sem sofrimento.

FAZ: O paciente volta a ter uma vida normal após o procedimento?

Dr. Luiz: Uma das primeiras perguntas que o paciente faz ao chegar ao consultório é "Será que terei uma vida normal após a cirurgia?". A maioria realmente volta a ter uma vida normal, dentro de certos limites, com atividades comuns da vida diária: caminhar, viajar, fazer compras e praticar esportes, como hidroginástica e andar de bicicleta. Em alguns casos, os pacientes podem ter acesso a esportes mais leves, como, por exemplo, tênis ou golfe. Atividades de maior contato, como o futebol, basquete e vôlei tornam-se proibidas após a colocação de prótese, por apresentarem uma agressão muito grande à articulação. Um paciente mais jovem – abaixo dos 60 anos – que coloca uma prótese mais moderna pode voltar a praticar esportes menos agressivos, podendo chegar a fazer até corridas mais leves.

FAZ: É possível praticar esportes então, depois de operado?

Dr. Luiz: Há um jogador de tênis famoso, Jimmy Connors, que foi campeão de Wimbledon por muitos anos e também do US Open. Ele teve uma artrose muito severa no quadril, foi operado com essa prótese mais moderna e hoje joga tênis e é, inclusive, técnico de alguns jogadores mais novos, com os quais ele treina, sem problemas. Mas é importante ressaltar que a prótese deve ser bastante moderna e específica para o tipo de atividade física que será praticada.

FAZ: Qual é o segredo de um bom resultado?

Dr. Luiz: O sucesso da cirurgia de artroplastia depende de vários fatores. Primeiro, o cirurgião tem que ter uma boa experiência – para que o ato cirúrgico em si seja bem feito – e saber que tipo de prótese é mais adequada para cada paciente. É muito importante que o pós-operatório também seja bem feito, por isso contamos com a ajuda do próprio paciente. A dor nesse

período é inevitável, mas será certamente minimizada, através de bloqueios anestésicos modernos. Após 48h de procedimento, passamos a contar muito com a cooperação do paciente para se levantar e movimentar o joelho e o quadril, sempre com o acompanhamento de um bom fisioterapeuta, o que facilita muito a recuperação da musculatura. Fazemos uso de equipamentos modernos e competência profissional para tornar o período pós-operatório do paciente mais tranquilo, rápido e menos doloroso.

FAZ: Quais são os tipos de próteses existentes?

Dr. Luiz: Hoje em dia existem vários tipos de próteses, tanto de quadril, como joelho, no mercado, consideradas modernas. Os principais tipos são: prótese cimentada e sem cimento. No joelho, sempre opto por fazer a prótese cimentada. No quadril, temos a opção de fazer com ambos os tipos, mas a minha preferência, quando o paciente possui uma qualidade óssea boa, é pela prótese sem cimento, que oferece vantagens em relação à prótese cimentada, pois, além de se evitar o corpo estranho no organismo, o procedimento cirúrgico é realizado mais rapidamente. Para pacientes de qualidade óssea não tão boa, optamos pela prótese cimentada. Quando bem feita, a cimentação é feita seguindo critérios bem rigorosos, com resultado bastante satisfatório. Há também uma prótese que chamamos de híbrida, que é cimentada no fêmur e tem sua parte acetabular sem cimento. A decisão pelo tipo de prótese é do cirurgião, que irá analisar a radiografia do paciente e determinar, com base em sua experiência e opinião, qual será a melhor escolha para cada caso.

FAZ: Como é o processo de recuperação da cirurgia?

Dr. Luiz: Apesar de serem consideradas de grande porte, as cirurgias de joelho e quadril apresentam recuperação bastante rápida e dinâmica. A maioria dos pacientes já volta a fazer caminhadas, com ajuda de um fisioterapeuta e de um andador, dois dias após a cirurgia. Nosso objetivo, enquanto médicos, é que o paciente se mobilize o quanto antes e se veja livre da dor.

Dr. Luiz Américo Leão Bicalho
Ortopedista - CRM-MG 21.011
Membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e Sociedade Brasileira de Quadril
Av. do Contorno, 4747 - Sala 901 - Serra
(31) 3223-5080

Clínica Belvedere
Rua Afonso Costa Reis, 65
Belvedere
(31)3228-3800
www.clinicabelvedere.com.br